

O Acólito

Maio/Junho de 2011 Nº 107 * 5ª série * XVII Ano

Evangelizar sim, mas com obras.

Numa altura em que se fala tanto de Nova Evangelização e que tanto ela é necessária, é importante não esquecer, como o povo diz, que “palavras, leva-as o vento”. E na carta de S. Tiago, 2, 17-18 isso é-nos lembrado: “Assim também a fé, se não tiver as obras, é morta em si mesma. Mas dirá alguém: Tu tens a fé, e eu tenho as obras; mostra-me a tua fé sem as tuas obras, e eu te mostrarei a minha fé pelas minhas obras.

Na verdade, podemos apregoar aos sete ventos o projecto de salvação que Deus Nosso Senhor tem para nós, e que somos Cristãos mas se nos nossos comportamentos isso não se vir reflectido, então não servirá para nada, não acreditarão em nós, ainda será pior.

É a partir de um verdadeiro e íntimo encontro com Cristo que essa mudança começa a operar e então como diz S. Paulo em Gálatas 2, 20: “Já não sou eu que vivo, é Cristo que vive em mim...”

Como acólitos e com a aproximação a Jesus sacramentado no altar da Eucaristia, a este Pão Vivo descido dos Céus, temos obrigação de o viver de forma ainda mais intensa. E sobre isto atentemos nos pontos 3 e 4 da homilia do Senhor Patriarca nas páginas interiores.

E porque assim o deve ser de facto, um testemunho dado com a nossa própria vida, gostaria de partilhar convosco um desses. Em 92 anos de vida, quase 70 dos quais como sacerdote e desses, 47 como pároco de S. Jorge de Arroios, 1955-2002, Monsenhor José de Freitas vestiu a camisa do convite à santidade que Deus a todos faz. Entregou-se até ao fim, procurando superar as fadências que o corpo lhe ia provocando, até ao suspiro a 24 de Junho. Recordo numa conversa no passado dia 13, as suas preocupações e inquietações com os acólitos da paróquia e na importância do trabalho a ter com eles, no seu acompanhamento e crescimento na Fé. Estendo esta preocupação à Diocese e peço a sua intercessão junto do Pai por todos os acólitos, a ele que foi um evangelizador com obras e de quem, nas suas exéquias, o Senhor Patriarca disse ser “um sacerdote santo”.



Rui Almeida

“Eucaristia e Nova Evangelização”

1. (...) Quando a celebramos, a Eucaristia faz-nos sentir a primeira experiência de comunhão de amor, participando na comunhão de amor do Pai, do Filho e do Espírito Santo. São Paulo é claro na sua Primeira Carta aos Coríntios: “Não é o pão que partimos, a comunhão com o Corpo de Cristo? Visto que há um só pão, nós, embora sejamos muitos, formamos um só Corpo, porque participamos do mesmo pão” (1Cor. 10,16-17).

Esta comunhão no Corpo de Cristo introduz-nos na experiência da caridade, que é participação no amor divino. A Eucaristia é o sacramento da caridade.

2. A evangelização é uma exigência da caridade. Ela é o prolongamento, na missão da Igreja, do amor salvífico de Jesus. É a sua missão que continua e que supõe o mesmo ardor da caridade. E a Eucaristia é a fonte desse ardor da caridade que nos leva, no amor de Jesus Cristo e por amor aos homens nossos irmãos, a anunciar Jesus Cristo. Já São João escrevia numa das suas cartas: “Nós vos anunciamos o que vimos e ouvimos, para que estejais também em comunhão conosco” (1Jo. 1,2-3).

O Santo Padre Bento XVI sublinha a Eucaristia como fonte desse amor-caridade, que nos faz partir a anunciar: “Não há nada de mais belo do que ser alcançado, surpreendido pelo Evangelho, por Cristo. Não há nada de mais belo do que conhecê-lo e comunicar aos outros a amizade com Ele. Esta afirmação cresce de intensidade, quando pensamos no mistério eucarístico; com efeito, não podemos reservar para nós o amor que celebramos neste sacramento: por sua natureza, pede para ser comunicado a todos. Aquilo de que o mundo tem necessidade é do amor de Deus, é de encontrar Cristo e acreditar n’Ele. Por isso, a Eucaristia é fonte e ápice não só da vida da Igreja, mas também da sua missão: «Uma Igreja autenticamente eucarística é uma Igreja missionária»... Não podemos abeirar-nos da mesa eucarística sem nos deixarmos arrastar pelo movimento da missão que, partindo do próprio coração de Deus, visa atingir todos os homens; assim, a tensão missionária é parte constitutiva da forma eucarística da existência cristã”^[1].

(...) Já na sua Carta Encíclica “Ecclesia de Eucharistia”, João Paulo II tinha sublinhado a relação necessária entre a Eucaristia e a evangelização: “Unindo-se a Cristo, o povo da nova aliança não se fecha em si mesmo; pelo contrário, torna-se «sacramento» para a humanidade, sinal e instrumento da salvação realizada por Cristo, luz do mundo e sal da terra (cf. Mt 5,13-16) para a redenção de todos. A missão da Igreja está em continuidade com a de Cristo: «Assim como o Pai Me enviou, também Eu vos envio a vós» (Jo 20,21). Por isso, a Igreja tira a força espiritual de que necessita para levar a cabo a sua missão, da perpetuação do sacrifício da cruz na Eucaristia e da comunhão do corpo e sangue de Cristo. Deste modo, a Eucaristia apresenta-

-se como fonte e simultaneamente vértice de toda a evangelização, porque o seu fim é a comunhão dos homens com Cristo e, n'Ele, com o Pai e com o Espírito Santo”[2].

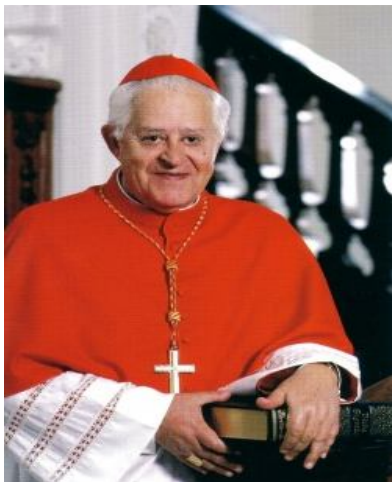
3. Só encontraremos na Eucaristia o ardor e o zelo pela evangelização, se ela for para nós, sempre, de maneira cada vez mais profunda, o sacramento do amor. Participamos, em união com Cristo, da máxima expressão do seu amor pelos homens, a oferta da própria vida; e depois, Ele fica connosco, à espera de uma relação pessoal de amor, insondável, com a qualidade da sua relação pessoal com cada um de nós. Nessa relação adorante, toda a nossa vida ganha sentido, adquire um sentido novo que pode ir até ao dom, dom da própria vida, para que o Reino de Deus aconteça. Ao longo de 2000 anos, milhares de homens e mulheres ofereceram a sua vida na missão, e essa capacidade de dom receberam-na na Eucaristia. A adoração eucarística faz-nos entrar na intimidade de Cristo, na sua oferta, que continua, e faz crescer em nós a cumplicidade com Ele na paixão pela salvação do mundo. Também a isso se referia Cipriano de Catargo ao afirmar que a Eucaristia faz a Igreja.

4. Na acção evangelizadora, a vida de quem anuncia deve ter a força de um testemunho. O próprio Jesus, testemunha com a vida a verdade que anuncia. Ele veio para dar testemunho da verdade (cf. Jo. 18,37): Ele é a testemunha fiel e verdadeira (cf. Apc. 1,5; 3,14). Na Eucaristia a vida do cristão, em união à de Cristo, torna-se testemunho daquilo que anuncia em nome de Cristo e da Igreja. Ouçamos mais uma vez o Papa Bento XVI: “A missão primeira e fundamental, que deriva dos santos mistérios celebrados, é dar testemunho com a nossa vida. O enlevo pelo dom que Deus nos concedeu em Cristo, imprime à nossa existência um dinamismo novo que nos compromete a ser testemunhas do seu amor. Tornamo-nos testemunhas quando, através das nossas acções, palavras e modo de ser, é Outro quem aparece e Se comunica. Pode-se afirmar que o testemunho é o meio pelo qual a verdade do amor de Deus alcança o homem na história, convidando-o a acolher livremente esta novidade radical”[3]. (...)

[1] Bento XVI, Sacramentum Caritatis, nº 84

[2] João Paulo II, Ecclesia de Eucharistia, nº 22

[3] Bento XVI, Sacramentum Caritatis, nº 85



Homilia na Solenidade do Santíssimo Corpo e Sangue de Cristo
Sé Patriarcal, 23 de Junho de 2011
D. José Policarpo, Cardeal-Patriarca

CAES—Centro Académico Edith Stein

Na paróquia de S. Jorge de Arroios, em Lisboa, há um espaço no 6º andar dedicado ao estudo e encontro de jovens universitários e pré-universitários (12º ano). O CAES dispõe de uma sala de estudo ampla, e outras duas mais pequenas, com várias mesas para estudo sozinho ou acompanhado. Se for preciso pesquisar na Internet há computadores para o efeito, ou o próprio portátil, acedendo gratuitamente à rede via wireless. Para se fazer uma pausa e beber um café há uma sala de convívio com máquina incluída! Há também um terraço de que se pode dispor.

Para "carregar baterias" seja pelo cansaço devido às longas horas de estudo, para louvar mais um dia ou para pedir aquela ajudinha extra para o exame que se avizinha, todas as razões são boas para visitar o Santíssimo e crescer em intimidade com Ele no oratório no 5º andar.

Espreita em: www.youtube.com/watch?v=iCZ_FuHe6tg

Sugestão de Leitura

Lançado mundialmente a 13 de Abril este será o Catecismo Jovem oficial das Jornadas Mundiais da Juventude de Madrid.

O YOUCAT, abreviação de Youth Cathecism, é um catecismo pensado fundamentalmente para os jovens, com uma linguagem apropriada e uma apresentação dinâmica e animada, com muitas imagens e textos complementares, sendo a sua estrutura em perguntas e respostas, à semelhança do Compêndio do Catecismo da Igreja Católica.



Baseado no Catecismo da Igreja Católica – obra universal de referência em Igreja – adopta a sua estrutura formal.

Foi desenvolvido por um grande número de padres, teólogos e professores de religião sob a tutela do cardeal Christoph Schönborn.

Foi examinado pela Congregação para a Doutrina da Fé e goza do apoio do Conselho Pontifício para a Promoção da Nova Evangelização.

O Papa Bento XVI contribuiu com o prefácio no qual recomenda fortemente a leitura do Catecismo e a versão portuguesa conta ainda com posfácio do Cardeal-Patriarca D. José Policarpo.

Boas férias e boas leituras!!!

ÓRGÃO FORMATIVO

E INFORMATIVO DO SDA

DIRECTOR: PADRE LUÍS LEAL

EDITOR: RUI ALMEIDA

Tiragem: 330 exemplares

Propriedade e Administração:

PATRIARCADO DE LISBOA

SERVIÇO DIOCESANO DE ACÓLITOS

Mosteiro de São Vicente de Fora

Campo de Sta Clara – 1100-473 Lisboa

www.sda-lisboa.com;

sdal@sdal-lisboa.com

Impresso na IGREJA PAROQUIAL DE
S. JORGE DE ARROIOS